

**MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO BÁSICO DE
URBANIZAÇÃO PARA COMUNIDADE DE
BONSUCESSO NO BAIRRO DE PIRATININGA**

MEMORIAL DESCRITIVO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Tipo de Ocupação	3
1.2. Objetivos	3
2. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DA COMUNIDADE	4
2.1. Drenagem Pluvial	4
2.2. Sistema Viário	4
2.3. Coleta de Lixo	4
2.4. Iluminação Pública	5
2.5. Arborização	5
2.6. Praças e Áreas de Lazer	5
2.7. Mobiliário Urbano	5
2.8. Contenções	6
3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA PARA A COMUNIDADE	6
3.1. Drenagem Pluvial	6
3.2. Vias e Acessos	7
3.3. Coleta de Lixo	8
3.4. Iluminação Pública	8
3.5. Arborização	10
3.6. Áreas de intervenções	11
3.7. Mobiliário Urbano	12
3.8. Contenções	13

1. INTRODUÇÃO

Bonsucesso – Urbanização da comunidade localizada no bairro de Piratininga.

Endereço: Estrada Francisco da Cruz Nunes, s/nº

Bairro: Piratininga

Reg. Adm (R.A.): Região Oceânica

População (aprox.): 1.238

Domicílios (aprox.): 382

Área: 16.9 ha

1.1. Tipo de Ocupação:

A comunidade objeto de estudo apresenta tipologias ocupacionais semelhantes a outras comunidades: casas simples que foram se desenvolvendo sem planejamento, muitas vezes amontando-se em encostas e colocando em risco a segurança de moradores e transeuntes. Bonsucesso tem como diferencial uma ocupação mais ordenada, fato que provavelmente acontece devido ao seu entorno ter tido sua ocupação iniciada há mais de 300 anos, como é possível ver pela Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso, de 1717.

1.2. Objetivos:

As intervenções propostas neste Memorial Descritivo têm dentre os principais objetivos:

- Recuperação da pavimentação de vias da comunidade;
- Reexecução de becos e escadarias existentes, permitindo assim melhor mobilidade aos pedestres, de modo a dar acesso a todas as moradias;
- Criação e revitalização de áreas de convívio com equipamentos de lazer e permanência para jovens, adultos e idosos;
- Reforma do sistema de drenagem existente e complementação onde necessário;
- Previsão de instalação de pontos de coleta de lixo, com o intuito de facilitar o descarte dos materiais e manter a comunidade limpa e organizada;

- Restauração e previsão de novos pontos de iluminação nas vias públicas, provendo uma melhor visibilidade da comunidade;
- Realização de contenções e acertos de talude em áreas que ofereçam risco para a comunidade.

2. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DA COMUNIDADE

Neste capítulo será apresentado a situação atual da comunidade, tendo como objetivo principal apontar as deficiências da região. Esta seção será dividida em tópicos demonstrando a necessidade em cada disciplina analisada.

2.1. Drenagem Pluvial

A comunidade não possui sistema de drenagem formal, além de inexistente ou precário nas escadarias e vielas e na maioria das vias carroçáveis, tendo sua execução feita pelos próprios moradores. Nestes casos, a drenagem é feita majoritariamente por canaletas abertas, já desgastadas e necessitando de reparos.

2.2. Sistema Viário

O sistema viário da comunidade é composto por algumas vias carroçáveis, que conectam a mesma ao seu entorno, e por becos e escadarias, que conectam grande parte das residências às vias carroçáveis. A pavimentação encontra-se em estado extremamente precário, muitas vezes de terra batida, inclusive nos becos, o que dificulta o acesso dos moradores às suas casas. Nos becos e escadarias que possuem pavimentação é possível observar que esta foi feita pelos próprios moradores, muitas vezes apresentando riscos aos que ali passam, principalmente onde o terreno possui relevo mais acentuado.

2.3. Coleta de Lixo

A coleta de lixo é responsabilidade da CLIN. Foram observados locais de acúmulo de lixo e entulhos de obra ao longo da comunidade, além da falta de infraestrutura nos locais destinados para o descarte de lixo.

2.4. Iluminação Pública

A comunidade é atendida pela Concessionária ENEL, que distribui energia elétrica a partir de redes aéreas de baixa e média tensão, ancorada em postes de concreto. Foi verificado que a grande maioria dos postes existentes no interior da comunidade é de concreto e se encontram em bom estado de conservação.

O sistema de iluminação pública é bastante precário principalmente nos becos e escadarias, tendo diversos pontos onde não há equipamentos de iluminação. Onde a iluminação é existente, seus valores de iluminância não atendem o mínimo de serviço comprometendo a segurança e bem-estar da população.

Há necessidade de acréscimo de pontos de iluminação com extensão de rede nos becos, escadarias e áreas de lazer, além de manutenção dos equipamentos existentes.

2.5. Arborização

A comunidade tem pontos consideráveis de arborização, embora suas calçadas não sejam arborizadas. A vegetação de maior porte está localizada nas encostas, onde não se deu a ocupação.

2.6. Praças e Áreas de Lazer

A comunidade apresenta uma grande deficiência neste quesito, possuindo uma ausência de áreas de convivência e praças. O único ponto considerável de convivência e lazer é o campo de futebol feito pelos próprios moradores, que necessita de melhorias.

2.7. Mobiliário Urbano

A comunidade é carente em todos os aspectos relacionados ao mobiliário urbano, os poucos ainda existentes estão em péssimo estado de conservação ou até mesmo inutilizados devido ao desgaste ao longo do tempo. É necessária a intervenção em todos os níveis tais como sinalização, equipamentos esportivos, papeleiras, protetores de árvores, mesas e bancos.

2.8. Contenções

A comunidade possui um processo de ocupação desordenado, onde áreas de riscos são ocupadas de uma forma ilegal e sem conhecimento dos perigos da região. Os cortes nos taludes provenientes da autoconstrução promovem a instabilidade do solo, além da alteração da drenagem natural das encostas, redirecionando fluxos para pontos concentrados passíveis de desencadear processos erosivos.

Este processo de ocupação, associado à crise de habitação no município, constituem diversas situações de risco quando as construções avançam para as encostas dos morros. Geralmente possuem declividade acentuada e a despeito da legislação de proteção das áreas de preservação permanente no topo dos morros e dificuldades de acesso a serviços de água, esgoto e drenagem.

3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA PARA A COMUNIDADE

Neste capítulo será apresentado a proposta para os tópicos levantados no capítulo anterior. Cada proposta foi desenvolvida com o objetivo de atender todas as necessidades da comunidade conforme as normas técnicas vigentes.

3.1. Drenagem Pluvial

Neste projeto está previsto a complementação da rede de drenagem necessária para atender a comunidade, restaurando os pontos que apresentam grandes desgastes e acrescentando nas regiões onde não existe um sistema de drenagem adequado.

Os sistemas de águas pluviais previstos seguem os mesmos padrões adotados nos projetos para comunidades com grandes desníveis, ou seja, nos becos e escadarias a coleta de água superficial se dá através de canaletas de concreto, e, onde possível, colocação de rede circular de PEAD enterrada, direcionando as águas

para caixas coletoras. No caso das ruas carroçáveis, serão utilizadas manilhas de concreto armado tipo PA1.

Durante as obras, qualquer ligação de esgoto nos sistemas de drenagem pluvial deverá ser removida e relocada para o sistema de esgoto.

RESUMO QUANTITATIVO		
ITEM	QUANT.	UNID.
Drenagem subterrânea (CONCRETO DN 400MM)	2504,64	m
Drenagem subterrânea (CONCRETO DN 300MM)	380,01	m
Drenagem subterrânea (PEAD DN 300MM)	157,94	m
Drenagem superficial (CONCRETO DN 200MM)	409,29	m
Poço de visita	106	un.
Caixa de inspeção	25	un.
Boca de lobo com grelha	100	un.
Ralo de escoamento	28	un.

3.2 Vias e acessos

O sistema viário projetado busca aumentar a capilaridade do tecido urbano envolvido com a restauração das vias de pedestres existentes, melhorando a mobilidade no interior da comunidade. É previsto a realização de novas escadarias e caminhos para as vielas onde não existem qualquer trajeto definido para as residências, além da revitalização das escadas que se encontram em mau estado de conservação e/ou fora nas normas de acessibilidade.

De modo a valorizar a intervenção proposta foi projetada a reforma da pavimentação de todas as ruas da comunidade.

VIAS CARROÇÁVEIS A EXECUTAR - ASFALTO			
VIA	COMP. (m)	LARG.MÉDIA (m)	ÁREA (m ²)
Rua José Eugênio (trecho 2)	497,37	6,50	3232,90
Rua Dr. Luiz Guilherme da Cunha	407,34	4,00	1629,36

Rua Dr. Hélio de Macedo Soares	92,59	5,00	462,95
Rua 500	285,84	6,00	1715,04
Rua Dr. César da Fonseca	359,72	5,00	1798,60
Rua 505	146,03	5,00	730,15
Rua 504	239,19	4,00	956,76
Rua Prof. Sylvio Pires de Mello	415,01	7,00	2905,07
VIAS CARROÇÁVEIS A EXECUTAR - CONCRETO			
VIA	COMP. (m)	LARG.MÉDIA (m)	ÁREA (m ²)
Rua José Eugênio (trecho 1)	96,02	4,00	384,08
Rua A	117,68	4,00	470,72

3.3 Coleta de Lixo

A coleta municipal de lixo visa promover, sempre que possível, a coleta domiciliar com caminhões compactadores. Em alguns pontos da comunidade serão instalados pontos de entrega de lixo com caçambas fornecidas pela CLIN para o descarte dos materiais. Estes pontos foram estrategicamente distribuídos com o intuito de reunir os materiais das residências onde os caminhões não conseguem acessar.

Está previsto a instalação de papeleiras plásticas de 50 litros nas áreas de lazer e ao longo das vias, em especial nos pontos de concentração de público, tais como pontos de ônibus, comércios e escolas.

3.4 Iluminação Pública

Atualmente, a Prefeitura de Niterói está implantando na cidade através do Programa Municipal de Parcerias Público-Privadas (PPPs), um sistema de gerenciamento de energia com o objetivo de reduzir o consumo de energia elétrica e ao mesmo tempo melhorar a iluminação nos logradouros. Desta forma, o projeto elaborado apresenta a implantação e reestruturação dos pontos de iluminação pública com a utilização de luminárias com lâmpadas de LED e com sensor de luz natural.

O sistema de iluminação pública, existente no local, requer implantação e substituição das lâmpadas existentes por luminárias com lâmpada LED de menor potência e maior eficiência.

Visando melhorar a acessibilidade física e visual, propõe-se que nas vielas mais estreitas as lâmpadas sejam fixadas de forma engastada nas próprias alvenarias de residências adjacentes, fazendo com que o poste não estreite os caminhos e dando continuidade aos corrimãos, além de trazer menor custo de instalação.

Os espaçamentos entre os postes e luminárias foi pensado utilizando as fórmulas: $L \leq H$, nos posteamentos unilaterais, e $H \leq L \leq 1,6H$, nos posteamentos bilaterais. Onde "L" é largura da via e "H" a altura da luminária. Sendo assim:

LUMINÁRIAS	
TIPO	QTD.
Luminária fechada LED 50w (Refletor) com suporte articulável	71
Luminária led 20w (RJ-01)	91
Luminária fechada LED 100w (Refletor) com suporte articulável	48

POSTES PROJETADOS	
TIPO	QTD.
Poste de aço reto cônico (H=8,50m) para iluminação de rua	91
Poste de aço reto cônico (H=9,00m) para campo de futebol	06

3.5 Arborização

Está previsto o plantio de árvores nas áreas de intervenção paisagística, dando preferência por árvores de pequeno e médio porte, que não interfiram na fiação ou iluminação, garantindo beleza e bem-estar aos moradores. Em algumas áreas foi designado o plantio de árvores frutíferas, que fornecem alimento e inspiram o cuidado da comunidade com sua preservação.

RESUMO QUANTITATIVO			
NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	QTD.	IMAGEM
Amarelinha	<i>Thunbergia Alata</i>	99	
Abaneiro	<i>Clusia Fluminensis</i>	76	
Babosa Branca	<i>Cordia Superba</i>	4	
Ipê Branco	<i>Tabebuia Roseoalba</i>	2	
Ipê Rosa	<i>Handroanthus Impetiginosus</i>	1	
Ipê Roxo	<i>Handroanthus Heptaphyllus</i>	10	
Oiti	<i>Licania Tomentosa</i>	1	
Aroeira	<i>Schinus Terebinthifolius</i>	2	
Jerivá	<i>Syagrus Romanzoffiana</i>	10	

Calistemon	<i>Calistemon Sp</i>	3	
Aceroleira	<i>Malpighia Glabra</i>	4	
Pitangueira	<i>Eugenia Uniflora</i>	3	

3.6 Áreas de intervenção

Os projetos de intervenção tiveram como balizadores as diretrizes fornecidas pelas lideranças locais, pelo diagnóstico levantado pela equipe técnica na etapa de estudo preliminar e pela criação do programa. Para atender as demandas fornecidas, os principais anseios da comunidade, a área de convivência existente será revitalizada e novos espaços serão criados para lazer, interação, prática de exercícios físicos e recreação infantil.

Área 01 – Campo de futebol:

Atualmente, o único espaço de convivência. A área contempla um campo em terra batida improvisado, possuindo um considerável espaço subutilizado no entorno. Para revitalização, o campo foi projetado seguindo medidas padronizadas para jogos de futebol, com grama sintética e sistema de drenagem próprio, grades de proteção e iluminação. No espaço remanescente de seu entorno, foram projetados vestiários, áreas com bancos e mesas, trazendo locais de permanência e descanso, além de equipamentos infantis e academia ao ar livre. A área possui guarda corpo de proteção em sua divisa com a rua, pensando na segurança de seus usuários, e árvores que trarão sombra e conforto térmico.

Área 02 – Centro Comunitário:

Aproveitando um terreno com grande potencial que é utilizado apenas como passagem e pensando na capacidade transformadora que uma comunidade pode

oferecer aos que compartilham o mesmo território, é projetado também um Centro Comunitário cujo programa contempla salas multiuso e oficinas que podem ser convertidas em mais salas, além de espaços administrativos. Externamente serão implantadas praças em diferentes níveis afim de minimizar o desnível acidentado do terreno e trazer mais espaços de permanência além de contemplar usos já consagrados no local, como os trailers de lanche no embasamento do terreno.

Área 03 – Praça da esquina:

Uma praça foi planejada em terreno irregular na esquina das ruas José Eugênio e 660. Este local atualmente é utilizado para despejo de entulho, estacionamento de carros e passagem de pedestres. Observando a necessidade de mais espaços de convivência na comunidade, propõe-se uma pequena praça arborizada. Além de um novo local para os moradores, a intervenção facilita o acesso dos pedestres que vem da rua José Eugênio.

Área 04 – Praça da rotatória:

Em um outro acesso da comunidade entre as ruas 500, 505, Dr. César da Fonseca foi aproveitada a rotatória projetada para implantação de mais um espaço de permanência com arborização, mesas e bancos.

3.7 Mobiliário Urbano

O projeto prevê equipar todos os espaços de lazer e convivência com mobiliário urbano específico para cada disciplina. Para as áreas recreação, por exemplo, serão instalados brinquedos como gangorra, escorrega, além de mesas para jogos, bancos e equipamentos de ginástica, assim como a instalação de papeleiras e golas de árvores.

RESUMO QUANTITATIVO	
ITEM	Nº DE UNIDADES
Gola de árvore enterrada	09
Gola de árvore com banco de madeira	06

Mesa de jogos com banco	17
Banco de concreto	20
Lixeira plástica 50l	25
Academia ao ar livre – Caminhada dupla	01
Academia ao ar livre – Esqui duplo	01
Academia ao ar livre – Leg press triplo	02
Academia ao ar livre – Roda dupla	01
Academia ao ar livre – Simulador de cavalgada	02
Academia ao ar livre – Twist lateral duplo	01
Academia ao ar livre – Abdominal duplo	01
Academia ao ar livre – Barra alta giratória	01
Balanço	01
Escorrega	01
Gaiola labirinto	01
Gangorra dupla	01

3.8 Contenções

No principal local onde ocorreu desmatamentos, cortes de taludes e ocupação desordenada de moradores, foi projetada contenção visando a segurança e o bem-estar da comunidade.

RESUMO QUANTITATIVO	
DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO	ÁREA (m ²)
Solo grampeado	216,82



Comunidade de Investidores
em Saúde Pública Portugal

Assinado digitalmente por:

Maria Helena
Palmieri de
Andrade
...403.427...
Data: 08/03/2023
15:16:08 -03:00